



Zé Pedro
pendurou as chuteiras

Tekla espera
triumfar na Pró-Nacional

Porto d' Ave manteve mesma estrutura
Entrevista com Bruno Vieira

LÄNK VILAVERDENSE FC // P. 2-3

Ricardo Silva
quer ombrear com históricos

Plantel com sete reforços
e 13 renovações

Daniel Pacheco
pretende futebol atractivo

14 caras novas e sete continuidades

GD PRADO // P. 5

Com três reforços
e 16 renovações

Tiago Alves
espera triunfar
na equipa de Vasquinho



MIGUEL SANTOS // P. 14



Troca a Estónia
pela América do Sul

«Não podia recusar este projecto»

MARIANA MACHADO // P. 15



Jovem piloto de Vila Verde nos ralis

Concretiza sonho de menina



Narciso Volei Cup com 174 atletas

P. 8-9

Rendufe foi o palco
da festa do Voleibol

Atacante tem
no currículo
vários títulos
e subidas de divisão

P. 6



Tanelo é o ás no baralho do FC Amares

«Não prometo golos, mas sim **dedicação** e **esforço**»

«Temos de pensar nos primeiros quatro lugares»

«Dumiense? Não contava com o que se passou»



P. 12

«Clube estava parado no tempo»

30 anos depois Oleiros volta a ter equipa federada



P. 13

AD Lage reactiva futebol e vai competir na Inatel

LANK VILAVERDENSE FC - RICARDO SILVA

«QUEREMOS CONSOLIDAR O CLUBE NA LIGA 3»

► ► Ricardo Silva vê um Lank Vilaverdense FC pronto para a exigência da prova

A festa da subida de divisão já lá vai e o Lank Vilaverdense prepara ao detalhe a entrada em cena na Liga 3, naquele que é um regresso da equipa de Vila Verde ao terceiro escalão do futebol português.

«Sabemos do nível em que vamos competir, mas estamos preparados para essas dificuldades. Conhecemos o que vamos encontrar e nós é que temos de arranjar as soluções dentro da nossa organização e estrutura», começa por sublinhar o técnico

Liga 3

«É um grande palco devido ao acompanhamento do Canal 11 e até há quem diga que tem uma visibilidade maior do que a II Liga, que passa em canal fechado. Estão lançados os ingredientes para os mais novos voarem e nós somos uma equipa técnica jovem que gostava de fazer carreira no futebol profissional. Estamos com muito foco neste projeto».

Ricardo Silva, consciente de que a exigência vai subir de nível em 2022/23.

«É certo que as exigências vão aumentar. Falando já no estereótipo de Liga 3, sabemos que é muito competitiva com resultados incertos fora e em casa. Não há resultados elevadíssimo onde o detalhe vai ser muito importante, como nos jogos da fase final da época passada», juntou o treinador.

O Lank Vilaverdense acaba de chegar à Liga 3, integrando a série A, onde estará, entre «outros grandes clubes», o Varzim, adversário que, «à partida», terá «o orçamento maior». Todavia, lembra Ricardo Silva, «isto não é feito de números», mas antes «do que acontece dentro do campo».

«Vamos lutar pela manutenção e, nestes primeiros 22 jogos [fase regular], tentar chegar à fase final, pois assim a questão ficaria resolvida. Mas sabemos que vai ser muito difícil», contrapõe, repetindo o raciocínio anterior.

«O nosso projecto de chegar ao futebol profissional é de longo prazo. Avançamos uma casa [subida de divisão] e queremos

consolidar o clube nesta Liga 3», realça o treinador do Lank Vilaverdense.

Treze renovaram

Como é habitual no defeso, houve entradas e saídas no plantel, sendo certo que há vagas por preencher até ao início do campeonato. Ainda assim, «manter a base» foi o designio assumido entre equipa técnica e Direcção.

«Foi uma das preocupações manter 13 jogadores. É uma boa base, que vai absorver os que chegaram. Depois, procurámos trazer qualidade para a integração ser mais fácil. Quem percebe o jogo está sempre mais perto de ser bem integrado. Procurámos trazer jogadores que tenham os valores que o nosso plantel já possui, pois se subimos de divisão é porque fizemos muita coisa boa», explicou o treinador.

«Isso deveu-se muito ao grupo do ano passado. Queremos jogadores que se integrem facilmente. Estamos muito satisfeitos, embora ainda nos falem mais três ou quatro jogadores, dois laterais e um médio, para dar mais competitividade ao grupo», completou Ricardo Silva.



Plantel Lank Vilaverdense FC 2022/23

Guarda-redes

Cajó
Hugo Costa
Ivo Gonçalves (ex-Vizela)

Defesas

Miguel Pereira
Armando Lopes
Laércio
David Martins (ex-Vizela)
Joyce Rios (ex-Berço)
João Baptista (ex-Tirsense)
Carlos Freitas

Médios

Olatunji
Rúben Marques
João Caiado (ex-Gil Vicente)
Ericson (ex-Viseu)

Avançados

André Soares
Zé Pedro
Gonçalo Teixeira
Edmilson
Bruno Silva
Brian Cipenga
Zé Domingos (ex-Salgueiros)

Raio-X ao grupo



«Temos muita qualidade que transitou do ano anterior, procurámos contratar jogadores para acrescentar valor a algumas posições. Temos os melhores jogadores possíveis e que, a partir de agora, são para nós os melhores do Mundo. Temos de nos agarrar a este grupo de trabalho, seguir em frente e encontrar soluções dentro do que temos».

LANK VILAVERDENSE FC - FEMININO

Aposta passa por «afirmar o clube na Liga BPI»

Daniel Pacheco quer um Lank FC Vilaverdense com um «futebol atractivo»



Daniel Pacheco foi o treinador escolhido pela SAD do Lank FC Vilaverdense para dar continuidade ao projecto da equipa feminina na principal competição do futebol português. O treinador de 42 anos, que terminou a época passada ao serviço do Valadares de Gaia, falou com o Desportivo sobre os objectivos para a nova época.

O que o seduziu neste projecto?

Acima de tudo, a forma rigorosa e profissional como foi apresentado o projecto. A primeira reunião que tive com o Rui Silva foi esclarecedora, embora já não tivesse muitas dúvidas, pois sabia que o clube queria dar passos sólidos de afirmação na Liga BPI. Apesar disso, confesso que não estava à espera de todo este rigor.

Como têm decorrido as primeiras semanas de trabalho?

A primeira foi para perceber a que nível as jogadoras estavam fisicamente e as coisas têm corrido muito bem. Estamos a trabalhar no sentido de estarmos nas melhores condições para o primeiro jogo oficial da época.

O plantel está fechado?

Está quase, existe apenas uma posição que nos falta colmatar.

Vai ter muitas caras novas. Foi fácil este processo de recrutamento?

É verdade que saíram muitas jogadoras, ficámos apenas com sete da época passada. Por isso tivemos de fazer um grande trabalho, em conjunto com o clube. No entanto, durante a época passada fomos observando algumas jogadoras e já tínhamos um leque grande de escolha.

Dentro do orçamento do clube conseguiu reunir o grupo pretendido?

Temos jogadoras que queríamos muito e também sabemos que o clube fez um esforço grande para as cá ter. Podemos dizer que temos a equipa que pretendíamos.

«Liga exigente»

Quais os objectivos na Liga BPI?

O formato da Liga BPI vai ser diferente, mais exigente, com todos os clubes a reforçarem-se muito e bem. Portanto, será um campeonato mais difícil e exigente. O que nos foi pedido foi que fizéssemos um ano tranquilo e de afirmação na principal prova do futebol português.

Mas não têm uma meta definida?

Não. A ideia, repito, é fazer um campeonato tranquilo, fugindo à luta dos últimos

lugares. Sabemos que vai ser extremamente difícil, num campeonato apenas com 12 equipas que estão a reforçar-se muito. Para escapar a essa luta só mesmo com muito trabalho e dedicação de toda a gente. Temos de estar todos imbuídos de um grande espírito, pois vai ser um ano muito complicado.

Empenho, garra e bom futebol

E que cara vai ter esta equipa com o Daniel Pacheco?

Queremos uma equipa lutadora, a disputar todos os lances com muita garra. Temos de ter esse ADN. Depois, também pretendemos praticar um futebol atractivo para trazer mais sócios e adeptos ao nosso estádio. Desde já faço um apelo para virem aos jogos e darem uma oportunidade a esta equipa, porque podemos proporcionar bons espectáculos.

Qual a sua opinião sobre o campeonato?

Temos os quatro crónicos candidatos, com orçamentos muito superiores a todas as outras equipas. Depois acredito que possam existir duas ou três equipas intermédias, devido à aposta que fizeram, como é caso do Marítimo e do Torreense.

E onde se enquadra este Lank Vilaverdense?

Nós podemos muito bem liderar o outro grupo, mas ainda nos falta saber o que poderá valer o novo Damaiense e como vai correr a reestruturação do Amora. Também sei que o Ouriense, depois do susto da época passada, está apostado em fazer uma boa equipa. O que posso garantir é que o Lank Vilaverdense vai ser uma competitiva capaz de lutar pelo resultado em todos os jogos. Claro que depois teremos de ajustar a equipa aos adversários.

Visita ao campeão na 3ª jornada

Arranque fora de portas

Daniel Pacheco vai estreiar-se no banco no Lank Vilaverdense diante do Valadares de Gaia, equipa que orientou na época passada. Depois, na segunda ronda do campeonato, a equipa minhota recebe o Torreense e na terceira desloca-se ao

terreno do Benfica, actual campeão nacional, para depois receber o SC Braga. «Temos um início de campeonato muito complicado, mas é o sorteio. Vamos ter de jogar com todas as equipas», analisou o técnico.



Daniel Pacheco (meio) lidera equipa técnica

14 reforços e sete renovações

Plantel praticamente fechado



O Lank Vilaverdense já anunciou até ao momento 14 reforços para a atacar a próxima edição da Liga BPI. A guarda-redes Daniela Palha, as defesas Nano e Kika, as médios Mia, Sini, Maria Rodrigues e as avançadas Sophia, Shelby High, Malu, Gabi, Rafaela Mesquita,

Francisca Veiga, Ana Cheila e Maria vão fazer parte do plantel para a nova época. Quanto a renovações, a formação de Vila Verde acertou a continuidade da guarda-redes Sofia Barroso, das defesas Sara Alves, Inês Barge, Lau Machado, Paulinha, da média Cris Vieira e da avançada Beatriz Couto.

GD PRADO - RUI VASQUINHO

«O nosso grande reforço foi a manutenção de quase todo plantel»

Rui Vasquinho falou no novo projecto no GD Prado

Rui Vasquinho é o novo homem do leme da equipa técnica do GD Prado. Aos 39 anos, o treinador diz que vai assumir o projecto mais ambicioso da sua carreira, contando no currículo com clubes como o Fão, Esposende, Marinhas, Leixões, Paços de Ferreira, Cabreiros e Vila Chã. «Como adversário, o GD Prado sempre me seduziu, porque tem princípios e valores com os quais me identifico muito. Consegue ter uma grande humildade e muitas vezes com pouco faz muito. Não gosto de ter a melhor equipa do campeonato, mas sim aquela que tenha a possibilidade de vencer todos os jogos», disse o treinador ao «O Desportivo».

O que o seduziu no GD Prado?

Andei sempre pela zona de Esposende e mesmo quando fui ao Leixões, Cabreiros e Vila Chã eram sempre projectos de manutenção, ou seja, mais do mesmo. Estava na altura de pegar num clube com ideias mais ambiciosas. Com isto não quero dizer que o Prado quer subir de divisão, mas ter como objectivo ficar entre os quatro primeiros para entrar na fase dos campeões. É o projecto mais ambicioso que me propuseram até hoje. Digo sempre que é mais difícil trabalhar para a manutenção do que para ser campeão.

Quais as primeiras impressões do clube?

Nos últimos anos, o clube deu um grande salto ao nível de infraestruturas. Tem das melhores condições ao nível dos clubes que militam na distrital. Um sintético novo, um campo de futebol 7 e outro de 5, o que confere à formação excelentes condições de trabalho. E digo isto porque esse também é o nosso foco. É um dos poucos clubes na Pró-nacional que consegue alimentar a equipa sénior com a formação, porque falamos de uma formação de excelência, o que faz com que os jogadores cheguem aos seniores melhor preparados e não sintam tanto esse salto.

«Manter aposta na formação»

Esse também foi um aspecto que pesou



na sua decisão?

Sempre estive ligado à formação e no penúltimo clube que treinei (Cabreiros) senti essa dificuldade, pois não tinha formação. No Prado podemos ter um plantel com 18/19 jogadores base e depois quatro ou cinco dos sub-19 para colmatar alguns contratemplos que possam surgir ao longo da época. Isso é uma grande almofada de conforto e também pode ser uma janela de oportunidade para os jovens.

Que cara vai ter a equipa do Prado com o Rui Vasquinho?

Queremos que os jogadores percebam todos os momentos do jogo, que estejam

preparados para jogar de diversas formas e responder a todas as perguntas que o jogo coloca para sermos eficientes no processo e na conquista dos três pontos em cada jogo. Queremos uma equipa com identidade, onde a imagem de marca seja o bom futebol e com uma impressão digital de homens que tenham amor pelo jogo. Costumo dizer que os homens que têm amor pelo jogo jogam mais do que aqueles que apenas se interessam pelo dinheiro. E, claro, com a marca registada de um orgulho pradense. Esta é uma Vila que vive e sente muito o futebol. Temos de assumir a responsabilidade da conquista de um objetivo ambicioso.

Ficar entre os quatro primeiros



Que passa por ficar em que lugar no campeonato?

A tal ambição que falei é que mesmo sem sermos favoritos ao primeiro lugar somos candidatos aos quatro primeiros, até porque o Prado este ano ficou num desses lugares. Sabemos que o campeonato vai ser mais competitivo, até pela reformulação do quadro competitivo. Mas, tal com as outras 11 equipas, somos candidatos aos quatro primeiros lugares, assumimos isso. Não há muita margem de erro, mas gostamos desta exigência e competitividade. Isso é que nos faz andar aqui.

Duas contratações



O plantel da época passada manteve-se quase todo. Isso é uma vantagem?

Podemos dizer que o nosso grande reforço foi a manutenção de quase 90% do plantel. Este grupo tem muita qualidade individual que vamos tentar potenciar ao nível colectivo. Portanto não havia necessidade de fazer grandes alterações, mas sim pequenos ajustes. Queremos formar um grupo forte, porque mais do que as capacidades físicas, técnicas e psicológicas, as humanas têm de ser mais fortes para, dentro do campo, nos pequenos pormenores, fazer toda a diferença.

O plantel está fechado?

Contratamos dois jogadores (Ni e Tiago Alves) e temos mais duas situações para resolver. Uma na baliza e outra no eixo central da defesa.

GD PRADO - TIAGO ALVES



«VOU TRABALHAR PARA SER TITULAR»

▶ ▶ Tiago Alves está de regresso ao maior escalão do futebol distrital

Tiago Alves é um dos poucos reforços da equipa do GD Prado para a nova época. O extremo está assim de regresso ao maior escalão da AF Braga, depois de um ano em grande no Águias da Graça, de onde saiu com o título de campeão da I Divisão, série A.

«Já subi muitas vezes em segundo lugar, mas esta foi a primeira vez que fui campeão como sénior. Foi um ano excelente, com um grupo espectacular em que voltei a desfrutar o futebol, pois no último ano no FC Amares não tive essa alegria. Fui para casa e adorei voltar a jogar futebol», contou ao nosso jornal o novo jogador dos pradenses, que na época passada apontou 18 golos.



O NAMORO DO GD PRADO A TIAGO ALVES DUROU TRÊS ANOS E SÓ ESTA ÉPOCA É QUE O LAÇO SE CONCRETIZOU

“

«Isso também tem a ver com a qualidade da equipa e o nosso sistema ofensivo, no futebol não se consegue nada sozinho. Este ano também espero marcar alguns, mas não posso fazer mais do que o Bié e o Bruno Silva, se não eles dão-me um cachaço», disse, em tom bem-humorado, o jogador de 28 anos, que já passou pelas três divisões da AF Braga.

«Os jogos são na mesma competitivos nas três divisões e ainda este ano sentimos isso. Agora a qualidade dos intérpretes essa é diferente, embora no Águias tivéssemos grandes jogadores, mas foi uma excepção», apontou.

Finalmente no Faial

O namoro do GD Prado a Tiago Alves durou três anos e só esta época é que o laço se concretizou. «O Presidente Miguel Gomes falou comigo nas últimas três épocas, mas nunca se proporcionou a minha ida para o GD Prado. Tenho muita pena que ele já não esteja no clube, pois ainda no ano passado sentei-me com ele e estive até à última para decidir, mas depois pensei no meu trabalho, por-

que não gosto de falhar com as pessoas, e acabei por ir para o Águias», contou, acrescentando: «Este voltaram à carga. Conversei com o Bié e o Ventura que me disseram maravilhas do grupo de trabalho e isso cativou-me. Depois, a juntar a isso, as condições que o GD Prado dispõe, que são “top” a este nível».

«Vim para jogar»

Tiago Alves está consciente que a concorrência interna por um lugar no onze vai ser muito grande. No entanto, diz que vai trabalhar para ser a primeira opção de Rui Vasquinho. «Vim para jogar. Sempre joguei em todos os clubes e também quero fazê-lo em Prado. Sei que existem jogadores com qualidade na mi-

nha posição, mas vou trabalhar para ser titular», afirmou.

«Para além do trabalho posso acrescentar golos e compromisso com a equipa para ajudar o Prado a atingir os seus objetivos», juntou o jogador, que tem no currículo clubes com o Merelim São Paio (formação), Águias da Graça e FC Amares.

«Este ano a série A da Pró-Nacional vai ser mais competitiva. O Forjães esteve no ano passado nos Nacionais e as equipas que descem são sempre candidatas. Depois subiu o Esposende que é um histórico e pelo que sei quer voltar aos Nacionais e o Vieira veio para esta série. Vai ser muito nivelado por cima», apontou o extremo.

Plantel GD Prado 2022/23	
Guarda-redes	
Artur	
Paulinho (ex-FC Amares)	
Defesas	
Lucas	
Lamela	
Kiko	
Jota	
Edu	
Médios	
Rafa	
Ventura	
Gonçalo	
Bruno Rocha	
Rodrigo António	
Ni (ex-Limianos)	
Avançados	
Cláudio	
Pedro Pereira	
Dani	
Bié	
Bruno Silva	
Tiago Alves (ex-Águias da Graça)	
Treinador	
Rui Vasquinho	

Três reforços confirmados

GD Prado renovou com 16 jogadores

O desenho do plantel do GD Prado não sofreu muitas alterações em relação à época anterior. A nova Direcção do clube decidiu prolongar o contrato com a maioria dos jogadores, registando-se apenas as saídas do guarda-redes Pedro Costa, do defesa Xandão e dos médios Álvaro e Bruno Gomes. Quanto a entradas, nesta altura, estão confirmados os nomes do guarda-redes Paulinho (ex-FC Amares), do médio Ni, ex-Limianos, que está de regresso ao Faial, e do extremo Tiago Alves, que na época passada foi campeão com a camisola do Águias da Graça. O arranque da nova época está agendado para o dia 8 de Agosto, uma segunda-feira.



Ni está de regresso ao Faial



Paulinho reforça baliza do Prado

FC AMARES - TANELA

«O FC Amares é um dos históricos da região»

Tanela promete «muita entrega e dedicação» no novo clube

Abílio Filipe Antunes Teixeira, conhecido por Tanela, é um nome que dispensa apresentações no mundo do futebol. Aos 33 anos, o atacante, com passagens por vários palcos do futebol nacional, vai conhecer o novo clube na sua carreira. Depois de dois anos no Dumiense, que culminaram com a conquista do título de campeão da Pró-Nacional e a histórica subida ao Campeonato de Portugal, Tanela mudou-se para o FC Amares. Este será o 9º clube da carreira do jogador.

«A escolha do FC Amares deveu-se a muitos factores. Primeiro, porque é um dos históricos da região. Depois, pela forma como me foi apresentado o projecto pelas pessoas que estão neste momento à frente do clube. Gostei de falar com eles e também da equipa que estavam a construir», contou.

«No ano passado joguei num sintético bom, mas mesmo assim senti algumas mazelas físicas. Um relvado natural é outra coisa, é uma mais valia muito grande», juntou o reforço mais sonante dos amarenses para a época de 2022/23.

«Não prometo golos, mas sim dedicação e esforço. Foi o que me trouxe até aqui e é o que me vai levar até ao fim da minha carreira», apontou.

Apesar de ser o primeiro ano na casa do

FC Amares, Tanela conhece bem os seus novos colegas de equipa.

«O FC Amares tem jogadores jovens, irreverentes, que procuram mostrar o seu valor para darem o salto para outras divisões. Digo sempre que nesta divisão há muita qualidade, que apenas precisam de uma oportunidade. Aliado a isso, o plantel tem também jogadores mais experientes que podem ser uma boa base de suporte para a evolução desses jovens», anotou, elogiando o processo de recrutamento da estrutura amarenses. «Foram buscar jogadores com qualidade que fizeram um bom campeonato e que apesar de terem outras propostas optaram por vir para aqui e ainda bem para o Amares», destacou.

Sobre os objectivos para a nova época desportiva, Tanela aponta aos quatro primeiros lugares na série A da Pró-Nacional. «Vamos ter um campeonato com um novo formato mas que conheço bem da antiga III Divisão Nacional. A nossa série já era competitiva e este ano com a entrada de Forjães, Esposende e Vieira ainda ficou com mais qualidade. São três equipas muito fortes, que vão apostar nos primeiros lugares. Nós também temos de pensar nos primeiros quatro lugares, só podemos pensar assim e depois no resto logo se verá», frisou.



«Se contava com o que se passou? Não!»

Tanela abordou época e saída do Dumiense

Depois de vários anos a jogar nos campeonatos nacionais, Tanela decidiu, na época de 2020/21, mudar-se para o Dumiense. Um projecto aliciante que tinha como finalidade levar o clube aos Nacionais de futebol. «O primeiro ano foi atípico, com muitas paragens, mas deu para perceber que há muita qualidade na Pró-Nacional. Como já referi, acho

que é mesmo uma questão de oportunidade para alguns jogadores chegarem aos Nacionais», referiu o atacante, que na época passada ajudou o Dumiense a conquistar dois títulos. «Vencemos o campeonato e a Taça dos Campeões do Minho, só faltou mesmo a Taça da AF Braga para fazer o triplete. No entanto, conseguimos o principal objectivo. Sei

que vamos ficar na história do clube como o grupo que levou pela primeira vez o Dumiense aos Nacionais. O segredo? O grupo, sem dúvida. Dentro e fora do campo tínhamos um balneário extraordinário, para além da qualidade, claro», apontou Tanela, que também falou das várias mexidas no final desta temporada. «Na cabeça do André Brito [treinador] isto não chegava, se não não mexia tanto, mas ele deve saber o que está a fazer. Espero que corra bem ao Dumiense, isso é o mais importante. Se esperava ficar? Esperava. Se contava com o que se passou? Não. Não sei se podia continuar no Campeonato de Portugal, mas esperava que me convidassem a renovar. Mas é o futebol, uns saem e outros entram, temos de saber lidar com isso. Agora estou apenas concentrado no FC Amares», finalizou.



O PRIMEIRO ANO FOI ATÍPICO, COM MUITAS PARAGENS, MAS DEU PARA PERCEBER QUE HÁ MUITA QUALIDADE NA PRÓ-NACIONAL



Duarte Nuno Campos dá as boas-vindas a Tanela



Plantel FC Amares 2022/23

Guarda-redes

Brandão (ex-Cabreiros)
Vasco (ex-Forjães)

Defesas

Bruno Costa
Léo
Rafa
Leandro
Sobrinho (ex-Cabreiros)
Duarte (ex-Cabreiros)
Pedro Silva (ex-Cabreiros)
Pedro Araújo (ex-Cabreiros)

Médios

Gostinho
Nuninho
Pimentel
Liga (ex-Cabreiros)
Moreira (ex-Forjães)
Tiago Silva (ex-Celeirós)
Fabinho (ex-Vieira SC)

Avançados

Hugo Silva
Branco (ex-Palmeiras)
Tanela (ex-Dumiense)

GD CALDELAS - MOLEIRO

Bruno Miguel - conhecido no mundo da bola por Moleiro - vai jogar no GD Caldelas na época de 2022/23, naquele que é um regresso a um clube do seu Concelho de origem depois de duas épocas «muito boas» ao serviço do Este FC. O extremo esquerdo, que também faz muitas vezes a posição de lateral, já tinha sido sondado pelos caldelenses em épocas anteriores, mas só este ano é que foi possível colocar o preto no branco. «Já há quatro épocas que me convidam, mas só este ano é que deu para conciliar as coisas», explicou Moleiro.

«O Caldelas é um clube que já tem currículo de Honra e penso que pode pensar em algo mais que a manutenção. Depois, também queria jogar mais perto de casa por causa do trabalho. Tive um convite para renovar pelo Este FC e até de outros clubes, mas desta vez sempre vou jogar no Caldelas», acrescentou o jogador de 28 anos, que vestiu a camisola do Este FC, nas duas últimas épocas.

«Foram dois anos muito bons no Este FC. Colectivamente não conseguimos a subida por quatro pontos, mas o Este FC fez a melhor época de sempre na Honra. Individualmente, joguei muitas vezes», frisou Moleiro, que já tem um conhecimento profundo da série B, onde o Caldelas está inserido.

«Nota-se que as equipas gostam mais de jogar. Vai ser uma série competitiva e este ano temos a situação dos play-off, onde todos vão querer ficar nos quatro primeiros para assegurar desde logo a manutenção», apontou, acrescentando: «Tenho a ideia que o Caldelas é um clube organizado, com boas condições e estável na Honra».



«O CLUBE PODE PENSAR EM ALGO MAIS QUE A MANUTENÇÃO»

▶▶ Ao fim de quatro tentativas, Moleiro vai finalmente jogar no Caldelas

Compromisso e muita ambição

Moleiro formou-se na “cantera” do FC Amares



Moleiro fez a formação no FC Amares sendo apontado na altura como uma das promessas dos amarenses. O jogador ainda subiu à equipa sénior, mas a meio do ano mudou-se para o GD Gerês, onde esteve quatro anos, tendo-se sagrado campeão na série B da I Divisão. As boas exibições no clube geresiano fizeram-no regressar a casa para jogar mais quatro anos nos azuis e brancos. Aí, somou mais duas subidas à Pró-nacional, no segundo lugar, sob o comando de Zequinha e Hugo Ramos.

«No meu primeiro ano de sénior parti a perna, o que se calhar atrasou o meu processo evolutivo. Felizmente no Gerês as coisas correram muito bem e acabei por regressar ao Amares num contexto de subida de Divisão e até pensei que não ia jogar com muita frequência, mas nessa época acabei por fazer muitos jogos. Não estou triste, tomei as melhores opções na altura», confidenciou Moleiro.

«O que posso prometer aos adeptos do Caldelas é empenho, atitude, compromisso e querer sempre mais, porque andar por andar não vale a pena», rematou.

Primeiro jogo na casa do Bairro FC Época arranca a 22 de Agosto

O GD Caldelas vai arrancar com os trabalhos para a nova época desportiva no dia 22 de Agosto, com a apresentação da equipa à comunicação social e a realização da primeira sessão de trabalho, tendo em vista a sua participação no campeonato da Divisão de Honra, série B, que arranca no fim-de-semana de 17/18 Setembro. Na primeira jornada do campeonato os caldelenses deslocam-se à casa do Bairro FC.

Só entra uma mais-valia Plantel com 21 jogadores

O plantel do GD Caldelas conta com 21 jogadores e está fechado. A Direcção do clube só pondera contratar mais algum jogador se for mesmo uma mais valia para o plantel.



Plantel GD Caldelas 2022/23

Guarda-redes

Diogo Pereira (ex-São Mamede)
Marco

Defesas

Gustavo, Rui Dias, Padilha
Pedro (ex-São Mamede)
Neves (ex-Lanhas)
Luís Ribeiro (ex-São Mamede)

Médios

Falcão, Fugaça, Afonso, César
João Pedro, João Paulo
Renato (ex-São Mamede)
Moleiro (ex-Este FC)
Vicente (FC Amares B)

Avançados

Edmilson, Diogo (ex-FC Amares)
Zé Miguel (ex-Merelim S. Paio)
e Frank (ex-Ponte da Barca)

Treinadores

Nelinho e Mendes

Adjunto

Ricardo Daniel

NARCISO VOLEI CUP



FESTA DO VOLEIBOL REGRESSOU EM

► ► Narciso Volei Cup contou a participação de 174 atletas

O campo de futebol do Rendufe FC recebeu a VI edição do torneio Narciso Volei Cup, um evento que já é apelidado como a festa do voleibol de Amares. Durante todo o dia de domingo (17 Julho) realizaram-se vários jogos nos escalões minis, sub-15, sub-18 e seniores, masculinos e femininos, presentes nesta competição, com a alegria e boa disposição sempre presente no rosto dos atletas mesmo debaixo de um tórrido calor.

«Felizmente conseguimos retomar com mais equipas e mais atletas. As pessoas que estão connosco confiam em nós, o que nos permite continuar a trabalhar para o bem do voleibol em Amares e prestar esta homenagem ao senhor Narciso,

que tantas alegrias nos deu», disse Miguel Correia, membro da organização do Narciso Volei Cup, que este ano mudou para um novo palco.

«Não houve uma razão específica para mudarmos de local. No lançamento das reuniões preparatórias acabamos por olhar para todas as possibilidades existentes no Concelho. O Rendufe tem umas novas instalações e acabamos por escolher este local, onde fomos muito bem recebidos. Também é uma forma de descentralizar para dar a conhecer a modalidade noutras freguesias que não têm tradição no voleibol», acrescentou.

Miguel Correia mostrou-se igualmente satisfeito com o facto de o torneio acolher

muitos atletas do concelho e também de outras localidades. «Principalmente no feminino metade das equipas são de fora do concelho, de clubes como o Vitória de Guimarães, SC Braga e do Colégio João Paulo II, a quem estamos muito agradecidos por se juntarem à nossa festa», anotou.

«É um dia virado para a modalidade, que serve também para mostrar o trabalho que se faz em Amares. Isto é feito por amadores, com muito esforço e paixão. Temos um investimento maior e vamos tentar melhorar cada vez mais, talvez com uma edição ao sábado, com animação à noite, pois estes recintos estão preparados para isso», juntou Miguel Correia.

«Falta apoio humano»

O antigo jogador e dirigente do Amares Volei mostrou-se preocupado com a falta de apoio humano e deixou alguns reparos à desunião entre as equipas do concelho. «A vida das modalidades não é fácil e o voleibol tem muita falta de apoio humano. Não há pessoas para ajudar as equipas, mas também não há grande união entre elas. Não faz sentido existirem duas seniores, masculinas e femininas, por exemplo, num concelho tão pequeno e com uma faixa de recrutamento reduzida. Fazia sentido existirem escalões diferentes nos dois clubes, pois praticamente não há formação. Perde-se em qualidade o que se ganha em rivalidade, o que não é nada bom», lamentou.

PRÉMIOS COLECTIVOS



Minis (masculinos)
1.º Pontes/Gonçalves - José Ponte e Tiago Guilherme



Sub-15 (masculinos)
1.º Bernardo Carvas e Guilherme Soares



Sub-18 (masculinos)
E42 - Leonardo Fernandes e Hugo Macedo



Sub-15 (feminino)
As Guerreiras - Beatriz Carvalho e Marta Rodrigues



Sub-18 (feminino)
Team 100 perdão - Beatriz Barbosa e Lara Freitas

PRÉMIOS INDIVIDUAIS



Melhor defesa
Alberto Dias



Melhor defesa
Isabel Martins



FORÇA A AMARES



Mário Azevedo homenageado
Para além da homenagem a Narciso Antunes, antigo motorista da Câmara Municipal e das equipas de Voleibol do Concelho, a organização prestou também um tributo a Mário Azevedo, presidente do Volei Amares e um



dos grandes impulsionadores da modalidade. Na cerimónia de encerramento estiveram presentes a mulher, filha e neta de Narciso Antunes, bem como o Vereador do Desporto Vítor Ribeiro, o Presidente da Junta de Rendufe, José Antunes, e do clube, José Silva.

JAIS



Melhor atacante
Beatriz Vieira



Revelação
Beatriz Barbosa



Melhor atacante
João Pinheiro



Revelação
Afonso Rodrigues

VENCEDORES NA CATEGORIA DE SENIORES



Dinis Vieira (Caudry)

«Boa propaganda»

«Venho a este torneio desde a primeira edição. Para além da homenagem ao senhor Narciso serve para divulgar o voleibol e rever amigos. É uma boa propaganda para a modalidade. Os jogos são competitivos porque os jogadores conhecem bem as manhas uns dos outros. A minha experiência no Caudry (França) esta a ser positiva e vou continuar por lá»

Filipe Ferreira (Volei Amares)

«Foi o torneio mais competitivo»

«Penso que só falhei uma vez a este torneio. É um evento importante para a modalidade porque basicamente gira tudo à volta do Voleibol. Este foi o torneio com as melhores duplas, foi muito competitivo. Já joguei na Polónia e agora estou no Amares Volei.»



Rita Melo (SC Braga)

«O voleibol é a minha vida»

«Estes eventos são importantes, pois transmitem muito conhecimento. Desde pequena que venho a estes torneios, os quais me ajudam a crescer muito como atleta. O voleibol é a minha vida, ajudou-me nos momentos mais difíceis, quando não tinha ninguém. É uma coisa que preciso na minha vida e está sempre em primeiro lugar.»

Beatriz Barbosa (SC Braga)

«É um torneio muito conhecido»

«Gosto de participar nestes torneios e depois o nosso treinador também quer que estejamos activas durante o Verão. Serve para viver novas experiências e desportivamente é muito competitivo. Correu bem, pois levei três prémios para casa, também com a ajuda das minhas colegas.»

RENDUFE FC - HUGO DUARTE**«Demonstraram um grande interesse na minha contratação»****Hugo Duarte vai reforçar o eixo central da defesa do Rendufe FC**

Hugo Duarte chega à equipa do Rendufe FC com um currículo invejável. O central, de 32 anos, formado no SC Braga, passou por clubes como o FC Amares, Vieira, Merelinense, GD Prado, Cabreiros e Águias da Graça, equipa essa onde jogou nas últimas seis temporadas, com excepção de meia época (2018/19) quando se mudou para o Cabreiros.

Como surgiu o convite para jogar no Rendufe FC?

Surgiu normalmente. No final de todas as épocas há sempre vários clubes que me ligam para saber da minha disponibilidade. Apesar de jogarmos futebol amador e não “sermos vistos”, nem muitas vezes valorizados, todos se conhecem.

O que o seduziu neste projecto?

As condições do clube, a organização, as pessoas, a ambição e, sobretudo, o grande interesse que todos demonstraram para contar com os meus serviços.

O que pode dar o Hugo a esta equipa do Rendufe?

Aquilo que tenho dado sempre a todos os clubes onde joguei ao longo destes 26 anos de carreira, ou seja, entrega, dedicação, respeito, compromisso e seriedade. Tudo o resto vem por acréscimo.

E quais as primeiras impressões que ficou do clube?

A primeira impressão foi muito positiva. Fui bem recebido, num clube que cresceu muito a nível de infra-estruturas e que por isso oferece boas condições de trabalho aos jogadores. Penso que tem muita margem de progressão.



O RENDUFE TEM MUITA MARGEM E PROGRESSÃO

**Chegou acompanhado com mais alguns colegas do Águias da Graça. Isso vai ajudar na integração?**

Já conhecia alguns jogadores que estão no clube, mas o facto de muitos colegas de equipa me acompanharem neste novo projecto vai ajudar, pois estamos habituados a jogar juntos. Esse factor, aliado à qualidade que já existia no plantel, vai fazer com que a equipa fique ainda mais forte. O clube só ficou a ganhar pelo facto de o Presidente ser um bom estratega, para além de ser uma excelente pessoa.



José Silva, Presidente do Rendufe FC, com o reforço Hugo Duarte

«Saí com o sentido do dever cumprido»**Hugo Duarte sagrou-se campeão pelo Águias da Graça**

Depois de quase seis anos no Águias da Graça e a conquista de dois títulos de campeão da Divisão de Honra (2016/17) e outro da I Divisão, na última época, Hugo Duarte decidiu dar um novo rumo à sua carreira de

jogador.

Não recebeu convite para renovar ou preferiu mudar?

Em relação ao Águias da Graça não me vou alongar muito sobre o assunto. Gosto muito do clube e toda a gente do futebol sabe o que o Águias representa para mim. Eu queria ficar e fiz de tudo para isso, mas não foi possível. A vida desportiva continua e por isso abracei outro projecto. Deixei o clube com o sentido de dever cumprido, com mais um título numa grande família.

Mas vai continuar a jogar na última divisão da AF Braga...

Não me preocupo minimamente com isso. Acho que o futebol distrital, ao longo dos anos, tem piorado a olhos vistos. É só reestruturações e ajustes aqui e ali. Piorou em todos os sentidos. Quando os interesses monetários e pessoais estão acima do

verdadeiro futebol está tudo visto. Gostar, gostava de jogar na I Liga ou na Champions League (risos). Sinceramente, para jogar na Pró-nacional ou na Honra sem grandes objetivos, prefiro estar nesta divisão e lutar por aquilo a que fui habituado, ganhar e ser feliz. O meu palmarés fala por si.

Já jogou em todas as divisões da distrital, encontra muitas diferenças?

Sem dúvida que a Divisão de Honra foi a mais difícil para mim. Mas as diferenças do futebol praticado estão relacionadas com as pessoas (jogadores, directores e presidentes) e com as condições que cada clube tem, principalmente as monetárias. Há certas pessoas que ainda acham que conseguem subir uma ou duas divisões sem contribuir com nada para os jogadores... Pensam que os jogadores têm a obrigação de jogar gratuitamente só porque somos amadores. Isso não está correcto e devia mudar.

Grupo com 23 jogadores**Sete chegam do Águias da Graça**

O plantel do Rendufe para a época de 2022/23 conta com 23 jogadores, sendo que uma dezena são reforços, onde se destacam os sete jogadores “pescados” ao plantel campeão do Águias da Graça.



Gala



Ginho



Henrique

Rendufe FC**Plantel Rendufe FC 2022/23****Guarda-redes**

Celso, Nabiça e Mário Paula
(ex-Águias da Graça)

Defesas

Varejão, Kiko, Edu, Raúl, Chiquinho,
Dani (Merelim S. Paio), Henrique (Merelim
S. Paio) e Hugo Duarte (Águias da Graça)

Médios

Juca, Januário, Caniggia, Mica, Té, Kanté
(Alegrienses) e Pêras (Águias da Graça),
Moreira (Águias Graça)
e Martinho (ex-Águias Graça)

Avançados

Ginho (Águias Graça),
Gala (Águias Graça) e Brindz

Equipa técnica**Treinador**

Tiago Caldas

Adjuntos

Fábio Sousa e Pedro Nuno

Director desportivo

Mário Costa

FUTEBOL/MERCADO

Cristiano Ferreira quer um «Lanhas ambicioso»

Treinador vai substituir Daniel Sousa no comando da equipa



Cristiano Ferreira vai ser o treinador do Lanhas na época de 2022/23. O técnico começou a temporada passada no comando do Terras de Bouro mas acabou por sair em Dezembro, tendo depois integrado a equipa técnica do Berço SC. No novo desafio, quer construir uma equipa ambiciosa para lutar pelos primeiros lugares. Cristiano diz que o Lanhas não é candidato ao primeiro lugar, mas tem de ter a pretensão de andar nos lugares cimeiros.

«Já tinha existido esta possibilidade no passado, mas nunca se concretizou. Este ano voltaram a falar comigo e gostei do projecto que me apresentaram, que passa por uma aposta mais forte na equipa sénior. Depois, também foi o clube que mais interesse mostrou em me ter na sua estrutura. Quando assim é temos de ir

para junto daqueles que nos querem, independentemente da divisão», explicou Cristiano Ferreira.

Quanto aos objectivos para a nova época, o treinador diz que o Lanhas não é candidato ao primeiro lugar, mas não vai deixar de ter «ambição» de lutar pelos primeiros lugares da tabela classificativa.

«Nesta divisão em que ninguém desce temos de dar sempre o máximo para andar lá em cima para tentar lutar pelos lugares de subida. Claro que não somos candidatos, mas temos de ter essa ambição, porque se não mais vale inscrever a equipa no campeonato do Vale do Cávado ou na Inatel que assim não tem tantas despesas», atirou, acrescentando que «o clube deu um grande salto ao nível das infra-estruturas que não tem tido o devido acompanhamento desportivo».

Ribeira do Neiva com três reforços

Clube renovou com 17 jogadores e promoveu um júnior

O Ribeira do Neiva contratou três jogadores, renovou com 17 e promoveu um júnior à equipa principal para atacar a manutenção na Divisão de Honra da AF Braga.

O médio José Esteves, com formação no FC Porto e Boavista, chega do Praiense, o defesa João do Merelim S. Paio e o avançado Ricardo do Águias da Graça. Quanto às renovações, a maioria do plantel que conquistou o título na época passada vai continuar a trabalhar com Zequinha, com a excepção do médio Carvalho e do atacante Reguila, que não renovaram. O plantel do Ribeira do Neiva vai começar a trabalhar no dia 10 de Agosto.



José Esteves vai jogar no clube da terra



Ricardo é reforço para o ataque

Plantel Ribeira do Neiva 2022/23

Guarda-redes

- Fábio
- João Pedro (Peludo)
- Nicola

Defesas

- Hugo Correia
- Rafinha
- Vitor Pereira
- André Fernandes
- João Pereira
- Chuteiras
- Ricardo

Médios

- Artur
- Bogas
- Graça
- Abílio Silva
- Zé Esteves (ex-Praiense)
- Diogo Terra
- Boris (ex-júnior)
- João (ex-SP Merelinense)

Avançados

- Rafa
- Andrezinho
- Ricardo (ex-Águias da Graça)

Equipa técnica

- Treinador: Zequinha
- Adjunto: Cláudio
- T. guarda-redes: Jorge Oliveira

Plantel do Terras de Bouro com 19 jogadores

14 são caras novas

O Terras de Bouro tem o plantel praticamente definido. No ano em que o clube desceu ao escalão mais baixo da AF Braga, a aposta da Direcção passa pelo regresso à Divisão de Honra. Nesse sentido, o clube contratou um treinador, Vítor Magalhães, com muita

experiência nestas divisões e assegurou o concurso de alguns jogadores também eles com muita bagagem no futebol distrital. O plantel conta com 19 jogadores, mas nos próximos dias ainda poderão chegar mais alguns reforços.



Zé Pereira trocou o Rendufe pelo Terras



Gonçalo chega do FC Amares B

Plantel Terras de Bouro 2022/23

Guarda-redes

- Daniel (ex-Soarense) e Tozé

Defesas

- Bruno Dias (ex-Caldelas), Mouzinho (ex-Caldelas), Mingos (ex-Caldelas), Zé Pereira (ex-Rendufe), Pega e Sá

Médios

- Ricky (ex-Palmeiras), Nuno Dias (ex-Rendufe), Bruno Gomes (ex-Prado), Gonçalo Vieira (ex-Junior do FC Amares), Xuxa (ex-SP Arcos), Chuky (ex-Soarense) e Hélder Faria

Avançados

- Maicon (ex-Condor), Diogo Sousa (ex-Arsenal de Crespos), Costeira (ex-Pedralva) e Pedro

Sá Fernandes continua como treinador

Cabanelas renovou com 10 jogadores



A Direcção do GD Cabanelas apostou na continuidade do treinador Sá Fernandes para comandar a sua equipa no campeonato da I Divisão da AF Braga. O treinador, que entrou para o clube na época passada, em conjunto com a estrutura do clube já está a preparar a nova época desportiva. Os responsáveis do Cabanelas acertaram a renovação de uma dezena de jogadores que fizeram parte da equipa na época passada. O guarda-redes Rafa, os defesas Machado, Né, Ginho, Rui e Soares, os médios Lopes, Carlos e Magala e o avançado Guga vão continuar a trabalhar sob as ordens de Sá Fernandes. O arranque dos trabalhos para a época de 2022/23 está marcado para 25 de Agosto.

ACDR OLEIROS

«O clube estava degradado e parado no tempo»

António Silva promete dar um novo rumo à ACDR Oleiros



António Silva (meio) com alguns elementos que compõem a Direcção do Oleiros

Depois de 30 anos de ausência, a ACDR Oleiros está de regresso ao futebol federado. A nova Direcção, liderada por António Silva, inscreveu a equipa no campeonato da I Divisão da AF Braga e quer dar um «novo rumo» à colectividade de Vila Verde.

«O clube estava degradado, parado no tempo. O ex-Presidente [João Araújo] esteve aqui mais de 20 anos e nunca fez nada. Ainda temos um clube dos anos 1960, mas isso vai mudar», prometeu António Silva, na conversa com o nosso jornal, durante o primeiro treino de captações para formar a equipa sénior.

«Inicialmente, o objectivo era continuar a competir na Liga do Inatel de Braga e Viana do Castelo, só que num

fim-de-semana fui dar uma volta com a família à praia, pensei melhor e decidi inscrever a equipa na AF Braga. Na semana seguinte falei com os meus colegas de Direcção que não se opuseram à ideia. Sei que vai trazer mais custos financeiros, mas estamos preparados, já estamos a trabalhar nisso», disse o novo líder do Oleiros, que promete dar uma nova alma ao clube fundado em 1978.

«Temos uma grande zona industrial e somos das Freguesias que mais dinheiro dão para a Câmara e não temos nada, quando podíamos ter tudo. Foi por isso que decidi arranjar um grupo de pessoas para trabalhar comigo e mandar o anterior Presidente embora», acrescentou António Silva.

«Não foi difícil arranjar pessoas para a Direcção, porque elas sabem que luto pelas coisas e pelos interesses do clube. Gostos de tudo direito, sem desvios. Por isso é que tivemos muita gente que até se ofereceu para nos ajudar a “levantar” o clube», juntou.

Quanto aos projectos, António Silva promete apenas «muito trabalho» e lutar pela colocação de um relvado sintético no campo de jogos.

«Vamos fazer pressão para ver se conseguimos ter um sintético. Isso iria abrir outros horizontes ao clube, pois podíamos ter escolinhas. Com estas condições as crianças preferem jogar nos clubes vizinhos. Hoje em dia os pelados já não se usam», apontou o novo respon-

Novos órgãos sociais da ACDR Oleiros

Assembleia-geral

Presidente: Vítor Rodrigues
1.º Secretário: Filipe Rodrigues
2.º Secretário: Ângelo Araújo

Direcção

Presidente: António Silva
Vice-Presidente: António Alves
Secretário: Marco Rodrigues
Tesoureiro: José Vieira
Vogal: António Rebelo

Conselho Fiscal

Presidente: Policarpo Da Costa
Vogal: Manuel Machado
Vogal: César Gonçalves

sável máximo do Oleiros que pretende também aumentar o número de associados.

«A população da Freguesia tem aderido a este “novo” Oleiros. Vamos fazer uma campanha de sócios e penso que facilmente podemos chegar aos 300. O clube estava desaparecido, mas isso vai mudar», reforçou António Silva, de 50 anos, que jogou no clube nas últimas épocas da sua carreira.

«Sabemos que vamos encontrar muitas dificuldades desportivas, mas não vamos criar qualquer tipo de pressão, nem fasquias altas. Queremos formar uma equipa competitiva que honre o nome do clube em todos os jogos», rematou.

«Não posso prometer nada»

Kida vai ser o treinador do Oleiros

Kida foi o treinador escolhido pela Direcção para comandar a equipa do Oleiros no regresso do clube aos campeonatos da AF Braga. «Tenho uma ligação forte ao Oleiros, o meu tio foi um dos fundadores do clube, joguei aqui e também fui treinador nas camadas jovens. No entanto, estou afastado do futebol há muito tempo». Por isso, o técnico diz que precisa de tempo para conhecer os jogadores e a nova realidade. «O projecto inicial era para a Inatel e agora nos campeonatos da AF Braga é muito diferente. Não tenho acompanhado esses campeonatos e não conheço as equipas e os jogadores. Formar o plantel julgo que não vai ser difícil, agora formar uma equipa competitiva é que vai ser mais difícil, porque como estive afastado não tenho base de jogadores», reconheceu Kida, que vai trabalhar com Nando Sica.

«É o ano zero, queremos formar uma equipa para se bater bem, mas não posso prometer nada. Também vai ser uma estreia para mim nestes campeonatos e

o clube não joga aqui há 30 anos. Uma coisa é jogar na Inatel, outra nos cam-

peonatos da AF Braga, onde há grandes equipas. Mas penso que vai ser uma for-

ma de unir a Freguesia de novo em volta do clube», finalizou.



AD LAGE

UM HISTÓRICO DE REGRESSO AO FUTEBOL

AD Lage reactivada para dar uma nova alma desportiva à Freguesia



A última vez que os adeptos da Associação Desportiva (AD) da Lage viram a sua equipa jogar foi no dia 17 de Abril de 2011, diante do Peões, militava então o clube do Concelho de Vila Verde na II Divisão Distrital da AF Braga. A partir daí, o futebol deixou de fazer parte do cardápio desportivo daquela colectividade.

No entanto, volvidos 12 anos, as emoções do desporto rei estão de regresso à Freguesia da Lage, com a reativação da modalidade por um conjunto de pessoas que pretende erguer de novo um dos históricos emblemas do Concelho

de Vila Verde.

«Ao longo do último ano conversei com várias pessoas e senti uma grande disponibilidade e entusiasmo em reativar o futebol na Lage. Comecei por sondar alguns jogadores que também se mostraram disponíveis para abraçar este projecto. Conseguimos reunir alguns jovens e pessoas com mais idade para nos ajudar a reerguer o clube», contou Gonçalo Correia, novo Presidente da AD Lage. «Vai ser uma nova Direcção, com pessoas jovens, como é o caso da Sónia e da Eva e outras já com mais idade, como o senhor Araújo.

jo. Queremos fundir a irreverência da juventude com a experiência dos mais velhos», juntou o dirigente.

No capítulo desportivo, a AD Lage vai formar uma equipa para competir na Liga de Futebol da Inatel de Braga e Viana do Castelo e nesse sentido tem realizado alguns treinos de captação no campo de jogos do SC Ucha.

«A minha maior gratificação é chegar aos treinos e ver tantos jovens. É sinal que o projecto tem pernas para andar», apontou Gonçalo Correia, que também vai assumir as funções de treinador. «Como na época passada treinei o Oleiros e este ano temos aqui alguns jogadores que jogaram lá, achei melhor ser também o treinador, para além de Presidente», expôs.

SC Ucha como casa emprestada

Devido à falta de instalações desportivas para a prática do futebol na Freguesia, a AD Lage vai treinar - pelo menos uma vez - e, provavelmente, realizar os jogos do campeonato da Inatel no parque desportivo do SC Ucha. «Gostava que jogássemos aqui, até pela ligação que o Presidente do Ucha tem ao nosso clube, no qual jogou, e pela disponibilidade que mostraram em nos ajudar. Penso que vamos chegar a um acordo», disse Gonçalo Correia, que promete disponibilizar meios para que a população «possa assistir aos jogos da equipa».

Quando à possibilidade da AD Lage ter uma casa própria, Gonçalo Correia acredita que a Junta de Freguesia vai trabalhar para que isso seja uma realidade. «Já conversamos com a Presidente da Junta, que mostrou abertura para resolver este problema. Espero que todos juntos consigamos arranjar uma solução para termos um campo nosso, pois o futebol faz falta à Lage», atirou.



Flávio (jogador)

«Ajudar equipa a fazer bom campeonato»

Flávio vai jogar na equipa da AD Lage. O jogador conhece bem o campeonato da Inatel, onde na época passada jogou ao serviço do Oleiros. «Jogava no Oleiros e o Gonçalo convidou-me para vir para a Lage. Gostei do projeto que me apresentaram e espero ajudar a equipa a fazer um bom campeonato. Pelo que vi neste primeiro treino há muito entusiasmo», disse o jogador, natural da Freguesia de Turiz.

Novos órgãos sociais da AD Lage

Gonçalo Correia é o Presidente

Novos órgãos sociais da AD Lage estão constituídos. Gonçalo Correia é o novo Presidente da Direcção e terá como Vice-Presidente João Araújo. José Araújo é o Presidente da Mesa da Assembleia-Geral. Sónia Peixoto e Eva Martins vão ficar no Conselho Fiscal.

Assembleia-geral

Presidente: José Araújo

Direcção

Presidente: Gonçalo Correia

Vice-Presidente: João Araújo

Vogais: André Cunha, Flávio Cunha e Nelson Rodrigues

Conselho Fiscal

Sónia Peixoto e Eva Martins



Gonçalo Correia (à direita) com João Araújo, José Araújo, Eva Martins e Sónia Peixoto

MIGUEL SANTOS

MIGUEL SANTOS DEIXOU A ESTÓNIA PARA ABRAÇAR PROJECTO NA AMÉRICA DO SUL

► ► *Vai ser o treinador principal e coordenar todo o trabalho técnico*

Ao fim de seis meses, Miguel Santos deixou a equipa do Tartu JK Tammeka, que milita no primeiro escalão do campeonato da Estónia, para abraçar um novo projecto, agora na América do Sul. “O Desportivo” foi conversar com o treinador amarense, de 38 anos, sobre a sua experiência no futebol estónio e procurar desvendar um pouco mais no que consiste este novo trabalho. «É um projecto que vai dar tempo, pois tenho um contrato de cinco anos e meio para levar o clube até à I Liga», confidenciou o treinador.

Foi curta a passagem pelo Tammeka. Como correu a experiência?

Podemos dizer que fiquei a um quarto do projecto, pois assinei por dois anos e estive no clube apenas seis meses. Foi uma experiência muito boa, num campeonato diferente do português, onde as equipas têm a preocupação em jogar mas o clima não o permite.

Uma das coisas que mais estranhei foi o facto de eles não regarem os campos de treino e de jogo. É uma opção deles, mas, no tempo em que lá estive, tentei sensibilizar a Federação para mudarem esta situação, para que as equipas pudessem jogar um futebol melhor.

De resto, eles tem um futebol em desenvolvimento e bem estruturado. Só para terem uma ideia, no ano passado, o sétimo classificado foi relegado para a terceira divisão porque não cumpriu com os pressupostos financeiros. O quinto classificado, que acabou a época sem ter cumprido com todos os pagamentos, começou com quatro pontos negativos. Para eles, ter profissionais com ordenados em atraso é impensável. Nesse aspeto são um exemplo em relação ao nosso país.

E desportivamente?

Foi positivo. Os jogadores e o clube ficaram muito agradados com a metodologia. Saí de consciência tranquila porque deixei o clube na próxima fase da Taça e em sexto lugar com 18 pontos em 19 jornadas. O ano passado tinha apenas 13 conquistados.

«Não queriam que eu saísse»

Os responsáveis do clube aceitaram bem a sua saída?

Esta proposta para o novo projecto na América do Sul, atendendo ao ponto que estou da minha carreira, era irrecusável. O Tammeka não queria que eu saísse,

mas percebeu a minha situação, até porque no contrato existia uma cláusula que podia ser acionada por ambas as partes.

O campeonato é competitivo?

Tem quatro equipas a lutar por títulos e as outras pela manutenção. Dentro dessas seis estávamos em segundo. Penso que é um campeonato ajustado à realidade do país, que apesar de uma área geográfica igual à de Portugal, tem uma população de 1,3 milhões de habitantes. Depois, o futebol também não é o desporto principal na Estónia e a Federação local quer fazer mais coisas, mas não tem apoios financeiros. No entanto, o treina-

Cinco anos e meio de contrato e um novo estádio

Miguel Santos diz que era uma «proposta irrecusável»

O que pode desvendar do novo projecto na América do Sul?

O que posso dizer nesta altura é muito pouco pois os accionistas não me permitem.

Mas nem o nome do país?

Não. Só posso dizer que é um projecto muito ambicioso, que contempla a construção de um novo estádio e um novo centro de treinos. O clube quer ir para a I Liga em cinco anos. Depois, quando as obras estiverem concluídas, querem reformular todos os escalões de formação. Vai ser uma reestruturação total feita em duas fases. A primeira mais centrada na equipa principal e uma segunda na formação.

E qual vai ser o seu papel?

O accionista é um ex-jogador de futebol que reconhece a metodologia portugue-

sa como uma das melhores do mundo e quer uma equipa técnica toda ela portuguesa, que depois terá mais treinadores desse país. Vou ser o treinador principal e coordenar todo o trabalho técnico. Tudo o que tem que ver com o recrutamento de treinadores, todas as alterações e dinâmicas técnicas que sejam necessárias no novo estádio serão feitas em articulação com os accionistas, os arquitectos e comigo.

Isso não é muito normal...

Posso dizer que o accionista até me tinha proposto um contrato de 10 anos. Ele quer que o trabalho seja feito de forma sustentada para que o clube chegue à I Liga e se mantenha lá muitos anos. Vão-me dar tempo para trabalhar, sem criar pressão dos resultados, mas claro, temos objectivos e nesses cinco anos e meio o clube terá de estar na I Liga.

dor português é visto como alguém que vai para lá para ajudar a desenvolver o futebol e é muito bem tratado.

Quais as dificuldades que encontrou?

As três coisas que tinha receio era o tempo, a barreira cultural e a língua. Mas acabei por me adaptar bem ao clima e mesmo ao facto de conduzir na neve, pois os carros têm um género de pneus que agarram o gelo. A barreira cultural foi mais complicada, porque nós temos flexibilidade para alterar o plano inicial, já eles não e até levam a mal se o fizermos. A língua não foi difícil porque comuniquei sempre em inglês com o meu grupo de trabalho. Quanto ao grupo, consegui agarrá-lo com a metodologia de trabalho. Todos ficaram agradados com os métodos e a forma de jogar da equipa.



**ESTA PROPOSTA
PARA O NOVO PROJECTO
NA AMÉRICA
DO SUL ERA
IRRECUSÁVEL**

“

«Não tive medo da guerra»

Chegou à Estónia e passadas três semanas começou a guerra na Ucrânia. Sentiu medo e vontade de regressar a Portugal?

Não porque não senti qualquer alteração na forma de viver da população. O ambiente era tranquilo e nunca tive receio. O campeonato nunca parou, tudo normal. Senti, sim, mais medo dos meus familiares, mas depois de comunicarem comigo ficavam mais tranquilos. A população da Estónia está ligada à União Europeia e não quer mais nada com a Rússia.



MARIANA MACHADO - KARTING

Mariana concretizou sonho com entrada nos ralis

Jovem piloto de Vila Verde tem-se destacado no karting



por CARLOS COSTA

Longe vão os anos em que Mariana Machado começou a dar os primeiros passos no desporto automóvel. Numa pequena entrevista, na altura, tímida e receosa do “bicho” gravador, foi expondo o seu ainda curto trajecto desportivo e quando, em jeito de balanço, lhe perguntámos até onde sonhava chegar, os olhos reluziram e foi perentória na afirmação: “Gostava de ser piloto de ralis”.

De prova em prova, a jovem piloto vila-verdense foi afirmando-se nas pistas, conquistando um lugar de destaque na modalidade até à conquista do Campeonato Nacional de Karting (2015), sendo a primeira mulher a impor-se num espaço onde tal nunca tinha acontecido.

Mantendo o karting como modalidade desportiva, Mariana, por decisão familiar, nunca descurou os estudos e, por várias vezes, fomos encontrá-la na tenda, entre treinos e provas, a fazer os trabalhos escolares.

Numa altura crucial da sua ainda curta carreira, Paulo Pita, nome sobejamente conhecido nos meandros do karting, passou a dar-lhe acompanhamento técnico, o que lhe permitiu um maior desenvolvimento desportivo.

Em 2020, Mariana foi indigitada como uma das

duas representantes portuguesas na iniciativa FIA The Girls on Track -The Rising Stars, fomentada pela Federação Internacional do Automóvel, com a colaboração das federações nacionais de vários países. Em França, no circuito de Paul Ricard, entre 20 concorrentes, conseguiu uma prestação digna, embora limitada por vários factores condicionantes.

«Na altura éramos 20 raparigas, começámos a actividade com as avaliações e abor-



Alfredo Carvalho - Sports Image

dagem aos karts. Num primeiro momento, as maiores dificuldades foram a diferença em relação aos motores dos karts e a pista, que, ao contrário das nossas, e devido à muita utilização, apresentava grandes quantidades de borracha no piso, o que requeria outras condições de condução», contou Mariana.

«O que mais me limitou foi a quase inexistência de preparação. Em Portugal temos 15 minutos para trabalhar o carro, os pneus e a habituação à pista, coisa que lá fora não existe. São três voltas, uma para aquecer pneus, a segunda é a volta lançada para marcar tempos e a terceira é para desaceleração e regresso às boxes», acrescentou a piloto, que mesmo assim conseguiu passar à segunda fase com um grupo reduzido de 20 para 12 participantes.

«A fase seguinte era limitada a apenas oito e seria a condução e aprendizagem nos Fórmula 4 e já não conseguimos passar a essa fase», lamentou Mariana, que ganhou uma bagagem maior para as competições internas.

«Para além de outras coisas, a mais importante foi o uso das pistas antes de cada prova. Comecei a usar a estratégia de entrar em pista logo de início, motivada e pronta a render o máximo nas primeiras voltas. Conseguimos uma redução significativa dos gastos e eu adoptei esse processo de abordar as provas», contou.



Entrada no mundo dos ralis

Este ano, Mariana concretizou um dos sonhos de pequena com a entrada no mundo dos ralis.

«Foi um convite feito pelo José Pedro Fontes, da Sports and You, para representar a equipa no FPAK Junior Time, uma iniciativa promovida pela Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting e que visa apoiar novos valores no desporto automóvel. Claro que aceitei logo. O troféu tem seis Kia Picanto e disputar-se-á em cinco ralis», disse entusiasmada a jovem piloto de Vila Verde.

«É uma experiência que não tem nada a ver com o que tenho feito até agora. Um kart é um kart, sou sozinha a controlá-lo na pista e um carro é muito diferente, com todas as nuances inerentes, condução em estrada e um na-

vegador a dar-me as notas para melhor aproveitamento do carro. Assim passei de sozinha na pista a um trabalho de equipa na estrada», explicou Mariana, que com o tempo vai tentando ultrapassar as dificuldades que lhe vão surgindo nesta nova etapa da sua carreira.

«Ao começar pensei como iria ultrapassar as dificuldades de adaptação, mas agora estou a começar a perceber melhor e a integrar-me bem e a gostar muito da progressão. Acresce a dificuldade de ainda não ter carta de condução e quando acabam as provas especiais de classificação tenho de trocar de lugar com o meu navegador para fazer as ligações em estrada aberta», finalizou Mariana Machado, de apenas 17 anos.



FUTEVÓLEI

Dupla brasileira conquista III Open da Ponte do Bico

A dupla brasileira constituída por Bruno Menezes e Eduardo Oliveira venceu o III Open de futevólei da Ponte do Bico, que decorreu no último fim de semana de Julho, no Autocarro-Bar.

Os brasileiros, que ainda não perderam qualquer etapa no nacional da modalidade, bateram na final a dupla poveira constituída por Vítor Araújo e Marco Flores.

Bruno Menezes e Eduardo Oliveira venceram o primeiro set, por 18-10, e no segundo ainda melhoraram a sua prestação, ao conseguirem 18 pontos contra apenas cinco dos seus adversários.

No final levaram para casa 500 euros de prémio.

Gamboa e Soares no 3.º lugar

Na disputa pelo último lugar do pódio, a dupla do CD Póvoa, Jorge Gamboa e André Soares, levou a melhor sobre Ismael Lekbab/André Costa.

A atribuição do 3.º e 4.º lugar disputou-se em apenas um set com a vitória a sorrir aos poveiros, pelos parciais de 18-19.

Recorde-se que III Open da Ponte do Bico, pontuável para o ranking nacional de futevólei, é organizado pela Associação de Desenvolvimento Desportivo do Vale do Homem (ADDVH), com o

apoio das Juntas de Freguesia de Lago, Palmeira e Soutelo e contou com a participação de 16 duplas, 14 federadas e duas locais.

A dupla Hugo Borges e Bruno Freitas, em representação da Freguesia de Lago, ainda chegou aos quartos-de-final da competição.



Bruno Menezes e Eduardo Oliveira levaram para casa 500€



Dupla da Póvoa de Varzim ficou no 2º lugar



Gamboa e Soares fecharam o Pódio

PUBLICIDADE

**aevh**

Formação - Ação | Turismo

Quer ser uma Empresa Líder na área do Turismo? Beneficie do apoio de profissionais especializados no seu negócio. Não perca esta oportunidade de investir no futuro da sua empresa.

Setor do turismo

- Turismo no espaço rural
- Alojamento
- Restauração
- Pastelarias, Cafés e Bares
- Atividades diversão e desportivas
- Atividades recreativas e outras
- Atividades de Aluguer
- Transportes

Consultoria + Formação = Formação - Ação



Economia Digital



Gestão de Empresas Turísticas



ZÉ PEDRO - SANTA MARIA**«Não trocava o Santa Maria por meia dúzia de tostões»****Zé Pedro deixou os relvados aos 35 anos**

José Pedro Figueiredo Gonçalves, ou simplesmente Zé Pedro, colocou um ponto final na carreira de jogador. O central de 35 anos ainda contava jogar mais alguns anos, mas o futebol amador anda sempre ligado à vida profissional, o que muitas vezes obriga os atletas a tomar decisões inesperadas.

O que o levou a deixar de jogar futebol?

Durante este último ano já estive sem jogar por ter ido trabalhar para o estrangeiro. Sempre pensei que fosse uma situação passageira de apenas um ano e que depois voltaria à minha vida normal em Portugal. No entanto, as condições que me oferecem são extremamente vantajosas. Por isso acabei por decidir ficar no estrangeiro a trabalhar. Portanto, posso dizer que não estava nos planos deixar o futebol, ainda contava jogar mais quatro ou cinco anos.

Certamente foi uma decisão difícil...

Foi extremamente difícil. Deixar algo que amamos é sempre muito complicado, mas primeiro está a minha família e não podia recusar estas condições que me oferecem no estrangeiro. Sei que ainda podia jogar mais alguns anos, mas tinha de tomar esta decisão.

Está satisfeito com o que fez no futebol

ou pensa que poderia ter chegado mais longe?

Olhando para trás posso dizer que estou

satisfeito com o que alcancei, essencialmente por sentir que pelos clubes onde joguei tive sempre um papel activo, quer dentro do

campo, onde joguei todas as épocas acima de 30 jogos, quer fora dele, pois considero ter tido um papel importante no balneário.

**«A descida com o Santa Maria marcou-me muito»****Satisfeito com o seu percurso futebolístico**

Zé Pedro tem uma carreira quase toda ela ligada ao Santa Maria, clube que representou durante 12 anos. O central formado no Gil Vicente estreou-se no futebol adulto no Forjães, tendo ainda jogado no Fão antes de chegar ao Santa Maria, na época de 2009/10. Depois, permaneceu no clube de Galegos Santa Maria até à época de 2021/22, com excepção de um ano, em que acompanhou João Salgueiro na viagem até Terras de Bouro.

Ao longo da carreira deu quase sempre preferência ao Santa Maria. Porquê?

Numa fase inicial da carreira, como qualquer jovem, sonhava jogar a nível profissional. Nunca se proporcionou e com o avançar dos anos, ao ver que dificilmente isso iria acontecer, optei por ficar sempre no clube que me diz muito e que não trocava por meia dúzia de tostões.

Quais os melhores momentos da carreira?

Os melhores momentos acabam sempre por ser os de conquista de títulos e de objectivos traçados no início de cada época. Felizmente foram sempre praticamente alcançados, com a excepção de um ano em que desci de divisão pelo Santa Maria, que por coincidência acabou por culminar no ano seguinte com o título na Divisão de Honra.

E os menos positivos?

Sem dúvida a descida de divisão pelo Santa Maria, num jogo nas Marinhas em que estávamos a ganhar aos 90 minutos, mas acabámos por perder e descer de divisão.

Qual o avançado que sentiu mais dificuldades em marcar?

É difícil eger um, foram muitos os que defrontei. Muitos deles de extrema qualidade, alguns até da I Liga, na Taça de Portugal.

**«Deu-me a mão num momento difícil»
E o treinador que mais o marcou?**

Praticamente todos tiveram um papel importante, mas como é óbvio não posso deixar de destacar o “mister” João Salgueiro com o qual trabalhei muitos anos. Foi ele quem deu a mão num ano muito difícil em que deixei o Santa Maria. Ligou-me e disse que fosse para onde fosse contava sempre comigo. Para além disso com ele todos os anos foram de sucesso desportivo.

No futuro pensa voltar ao futebol?

No imediato não. Como disse, o futebol está dentro de mim e acompanharei sempre por fora. Um dia quem sabe poderei voltar noutras funções e sem dúvida que regressar ao “meu” Santa Maria seria a “cereja no topo do bolo”.

ZÉ PEDRO - SANTA MARIA**«Estou pronto e com vontade de mostrar o meu valor»****Tekla trocou o GD Caldelas pelo Cabreiros**

Depois de oito épocas no GD Caldelas, João Davide Gonçalves Vieira, conhecido na tribo da bola por Tekla, decidiu dar um novo rumo à sua carreira de jogador. O atacante de 28 anos aceitou o convite do Cabreiros para jogar no campeonato da Pró-Nacional na próxima época.

«Foi uma decisão difícil, mas já pensada há algum tempo. Queria dar um rumo diferente à minha carreira», confidenciou o jogador, que ao longo destes anos teve várias abordagens para mudar de clube.

«É verdade que ao longo destes oito anos tive vários convites para sair, mas nunca senti vontade de deixar o Caldelas. Este ano acho que era o momento ideal para o fazer, pois sinto que estou pronto para jogar na Pró-Nacional», apontou o atleta.

No entanto, esta não é a primeira experiência que o jogador vai ter na maior divisão da AF Braga. Na época de 2013/14, Tekla saiu do Rendufe a meio da época para ingressar no plantel do Maria da Fonte, mas as coisas acabaram por não correr bem e o avançado, na época seguinte, assinou pelo Caldelas.

**Regresso à Pró-Nacional**

Passado oito anos, está de regresso à Pró-Nacional, agora com a camisola do Cabreiros. O jogador explicou o que o cativou no projecto da equipa bracarense. «Primeiro, foi a vontade que o treinador, Dinis Rodrigues, mostrou em querer-me no seu grupo de trabalho e, depois, o projecto ambicioso que o clube tem para esta época desportiva», apontou o atacante, que espera afirmar-se na alta roda do futebol distrital.



«Espero ajudar a equipa a cumprir com os seus objectivos e só depois é que vêm as ambições individuais. Mas claro que espero afirmar-me nesta divisão, como aconteceu na Honra ao longo destes anos», frisou, acrescentando alguns dos seus atributos. «Sou um avançado muito móvel, de contacto e penso que o meu jogo se enquadra bem neste campeonato. Estou pronto e com vontade de mostrar o meu valor», atirou.

Registo de 14 golos

Ao longo dos anos, Tekla tem sido sínó-

nimo de muitos golos. O atacante chega ao Cabreiros com um registo de 14 golos apontados com a camisola do Caldelas na época passada, no campeonato da Divisão de Honra.

O jogador reconhece que vai encontrar mais dificuldades numa divisão superior, mas diz que também gostava de deixar a sua marca como goleador.

«Sei que não vai ser fácil obter esse registo, vou tentar ajudar a equipa, se for possível com golos ainda melhor. Vamos ver se consigo...», rematou.



**ESPERO AJUDAR
A EQUIPA A CUMPRIR
COM OS SEUS
OBJECTIVOS**

**Percurso feito nos dois rivais****Jogou oito anos no Caldelas**

**JOÃO DAVIDE
GONÇALVES VIEIRA
COMPLETOU FORMAÇÃO
NO RENDUFE**

João Davide Gonçalves Vieira é natural do Concelho da Póvoa de Lanhoso mas foi em Amares que despontou para o futebol. Chegou ao Rendufe na época de 2009/10 para jogar na equipa de juvenis e aí completou a sua formação. No primeiro ano de sénior deu o salto até à Divisão de Honra para representar a equi-

pa do Celeirós. Com apenas 19 anos, acabou por ser pouco utilizado e então decidiu regressar ao ponto de origem.

Porém, as boas exibições conseguidas com a camisola dos rendufenses despertaram o interesse do Maria da Fonte, que na altura disputava a Pró-Nacional. Só que a sua aventura nos mariafontistas durou apenas meia época. No ano seguinte, iniciou uma ligação uma longa duração ao GD Caldelas. Ao longo destes oito anos, viveu momentos de alegria nas subidas e tristeza nas descidas de divisão, mas, nos últimos anos, acabou por ajudar o clube a consolidar a sua posição na Divisão de Honra da AF Braga, sendo um dos jogadores mais carismáticos do plantel.

GD PORTO D'AVE



João Fernando (ao meio) lidera equipa técnica do Porto d'Ave

O GD Porto d'Ave não mudou muito a estrutura do grupo de trabalho em relação à época anterior, onde conseguiu um 6º lugar, mas com os mesmos 43 pontos que o 4º classificado, o GD Prado, na série A do campeonato da Pró-Nacional da AF Braga.

Depois de ter assegurado a continuidade de João Fernando, ainda a época não tinha chegado ao fim, a Direcção do clube povoense, em conjunto com o treinador, começou de imediato a preparar a nova época, mantendo a base da equipa, depois retocada com apenas três reforços e mais dois jovens atletas que subiram dos sub-23.

Na apresentação da equipa à comunicação social, João Fernando não escondeu a ambição de ficar nos quatro primeiros lugares, embora tenha reconhecido que ainda é muito prematuro estar a fazer previsões.

«É natural que se pense assim, mas é muito prematuro estarmos a falar disso a 13 de Julho [data da apresentação da equipa]. Claro que gostaríamos, mas estamos preparados para tudo. O que espero é um Porto d'Ave ambicioso, pois temos a consciência que ficou mais qualquer coisa por fazer. A classificação

demonstra isso mesmo, tínhamos condições para terminar no 2º lugar, e o que vamos transportar da última para esta temporada é essa ambição», frisou o treinador.

«Vamos ter um campeonato inovador e o que espero é uma equipa mais ambiciosa, em que seja possível extrair dos jogadores um pouco mais e muita motivação», acrescentou João Fernando.

«Afirmações infelizes»

Que opinião tem sobre a vossa série?

É uma pergunta difícil e que tem gerado algum desagrado de ambos os lados. Penso que são as duas muito competitivas. Até acho que algumas abordagens por parte de um ou outro treinador foram muito infelizes, sem grande conhecimento e com falta de humildade, ao afirmarem que a grande maioria das equipas da série A não cabia na série B ou lutariam para não descer. Recordo que na última época o campeão voltou a ser da série A. Mas também não é por esse facto que podemos dizer que a nossa série é mais forte. São ambas muito competitivas.



Carlos Gomes (ex-SP Arcos)

«Projecto aliciante»

«Decidi aceitar o convite do Porto d'Ave porque considero o projecto aliciante. O "feedback" das pessoas com quem falei sobre o clube foi muito positivo e isso pesou na minha decisão, pois queria entrar num bom grupo. Estou contente por ter tomado esta decisão. No meu primeiro ano de sénior não tive muitos minutos, mas na época passada consegui afirmar-me na equipa, isso ajudou à minha vinda para o Porto d'Ave».



Luís Rodrigues (ex-Taipas)

«O Porto d'Ave dá estabilidade»

«O Porto d'Ave é um clube sério e que dá estabilidade aos jogadores. Sou mais um jogador para ajudar a equipa a fazer um bom campeonato. Os objectivos passam por andar nos lugares cimeiros e terminar a primeira fase entre os quatro primeiros lugares para assegurarmos de imediato a manutenção na Pró-Nacional, que é o foco do clube».



▶▶ Porto d'Ave contratou apenas três jogadores

Capitão quer fazer melhor do que na época passada João Vieira vai cumprir a 5ª época no Porto d'Ave

João Vieira, 37 anos, vai cumprir a quinta época no Porto d'Ave. O capitão da equipa de Taíde quer melhorar a classificação conseguida na época passada. «Vamos com a ideia de fazer melhor do que o ano passado. Queremos ficar nos primeiros quatro lugares na primeira fase para resolver logo a manutenção», disse o capitão do Porto d'Ave, que se mostrou satisfeito pela Direcção ter mantido a maioria dos jogadores. «Nos dois anos de pandemia sentimos muitas dificuldades, devido ao facto de termos perdido o núcleo duro da equipa. Este ano isso não aconteceu e penso que assim ficamos mais perto do sucesso», disse, apontando depois as razões para continuidade na equipa do Porto d'Ave.

«A Direcção não nos falta com nada, tivemos dois anos maus, quase sempre a perder e nunca nos apontaram o dedo, apenas nos perguntavam o que era preciso fazer para melhorar. Isso não acontece em qualquer equipa. Depois, a própria gente de Taíde é acolhedora», finalizou.



«Existem equipas pressionadas a não»

Bruno Vieira quer lutar pelos primeiros quatro lugares

Bruno Vieira está no departamento de futebol do Porto d'Ave há oito anos. O director desportivo da equipa de Taíde falou com o Desportivo sobre a construção do plantel e as metas para a nova época desportiva no campeonato da Pró-Nacional. Bruno Vieira diz que este foi o ano mais fácil para formar o grupo de trabalho e apontar aos quatro primeiros lugares da série A.

Foi difícil contruir este plantel?

Antes de responder, queria deixar uma palavra de agradecimento ao Desportivo, pois é sem dúvida um meio de comunicação social que veio acrescentar muito ao nosso futebol distrital e dar outra visibilidade a todos os envolvidos. Sobre a questão, posso dizer que nos últimos oito anos em que estamos no departamento de futebol este até foi mais fácil para formar o plantel. Isso deveu-se a uma série de factores, desde logo a renovação com a equipa técnica, que aconteceu ainda antes de terminar o campeonato, o que deu tempo para trabalhar de uma forma muito mais

tranquila e atempada. Outro factor fundamental é o excelente grupo que estes homens criaram e que criou o melhor balneário com quem trabalhamos até hoje.

Foi uma vantagem manter o João Fernando?

Sem dúvida. A renovação com o "mister" João Fernando foi acertada em Fevereiro e desde aí começámos a trabalhar na nova época. É sempre uma vantagem ter uma pessoa como ele, que conhece como ninguém o nosso futebol. Aliado a isso ainda tem uma equipa técnica à sua imagem, com uma ambição e vontade de trabalhar enormes.

Quando entram poucos reforços a escolha tem de ser mais selectiva?

Essa foi a parte mais difícil, pois com um grupo criado e com quase todo o plantel a transitar da época passada, e apesar de termos muitos jogadores identificados, não é fácil encontrar aqueles que achamos ter o perfil necessário para entrar no nosso

EMBIÇÃO REDOBRADA PARA A NOVA ÉPOCA



adadores para atacar os primeiros lugares

falhar novamente»

clube. Mas conseguimos e estamos muito satisfeitos com a contratação do Luís Rodrigues, do Carlos Gomes e do Miguel Silva, pois para além de serem mais-valias desportivas também são grandes homens e com uma vontade enorme de vencer. Acharmos ser o perfil de jogador para o nosso clube.

Mas o plantel ainda não está fechado?

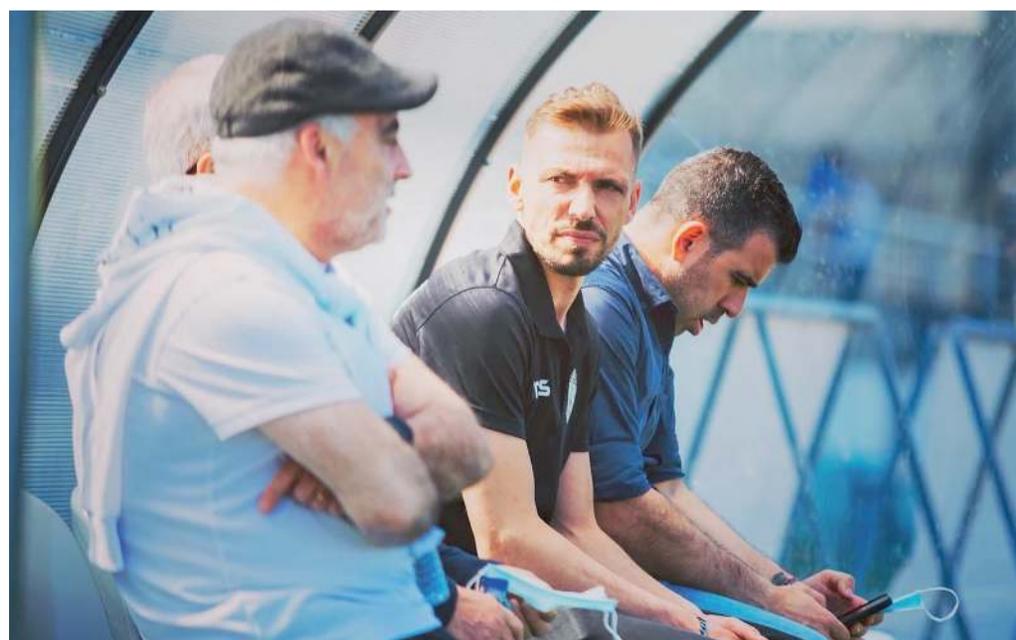
Os nossos plantéis, por norma, nunca estão fechados, graças à estabilidade financeira que o clube tem. Com a chegada do Miguelito a única posição que falta preencher é na baliza, com um guarda-redes para competir com o Luís e com o Macedo. No entanto, se surgir uma mais-valia para a frente de ataque também pode encaixar no nosso plantel.

Quais os objectivos para a nova época?

Passam sempre por ficar entre os quatro primeiros e assim assegurar logo a manutenção. Também gostávamos muito de chegar à final da Taça. Mas iremos sempre

pensar jogo a jogo, pois não jogamos sozinhos. Existem equipas com orçamentos superiores que estão pressionadas a não

falhar mais uma época. Conhecendo como conheço o nosso grupo, acredito que tudo é possível.



Plantel GD Porto D'Ave 2022/23

Guarda-redes

Luís Rodrigues (ex-Taipas)

Jorge Macedo (ex-sub23 do Porto d'Ave)

Defesas

Jeremy

Ribeiro

Miguel Almeida

João Pedro

Diogo Machado

Bruno Silva

Carlos Gomes (ex-SP Arcos)

Zé André (ex-sub23 do Porto d'Ave)

Médios

Ronísio

Menezes

Teixeira

Moreira

João Vieira

Luís Maia

Miguelito (ex-Cabreiros)

Avançados

Rodrigo

Varanda

André Bonjardim

Ricardo Cruz

Guga

Equipa técnica

Treinador

João Fernando

Adjuntos

Filipe Magalhães

Jaime Barbosa

Francisco Oliveira

Paulo Oliveira

Jogos de preparação

Porto d'Ave - Berço

17 de Agosto

Porto d'Ave - Ronfe

20 de Agosto

Porto d'Ave - Taipas

24 de Agosto

Porto d'Ave - Emilianos

25 de Agosto

Torcatense - Porto d'Ave

27 de Agosto

Porto d'Ave - Ribeirão

31 de Agosto